

Aconteceu

ELEIÇÕES

KARDEX	(X)
MC	(-)
PP	()
DOC. GERAL	()

Multidões vibram nos comícios de Lula e Brizola

A Cinelândia, no centro do Rio, assistiu num espaço de dois dias às duas maiores manifestações populares desta campanha eleitoral. Os comícios de Lula e Brizola levaram milhares de pessoas à rua para manifestarem o apoio aos dois candidatos que disputam a vaga para o segundo turno. No mesmo ritmo, os comícios irradiam apoio por todo o país. Páginas 3, 4, 5, 6 e 7.

Carlos Carvalho



Cerca de 100 mil pessoas ocuparam a Cinelândia para ver Brizola

Garimpeiros terão que sair de área Yanomami

Última página

Reforma agrária do governo não saiu do papel

Página 11

Cuba entra para o Conselho de Segurança da ONU

Página 2

Seringueiros impedem desmatamento do Porongaba

Página 10

Cuba é eleita para organismo da ONU

Cuba foi eleita dia 18 para um período de dois anos no Conselho de Segurança das Nações Unidas, substituindo o Brasil em um dos postos reservados ao grupo latino-americano na organização. Supera assim pela primeira vez a oposição americana, desde o êxito da revolução militar de 1959, e conquista espaço no principal organismo da ONU.

Essas três décadas de exclusão terminaram com o respaldo unânime do Grupo Latino-Americano e do Caribe (Grulac). A Assembleia Geral aprovou a candidatura cubana por 146 votos - o maior número já registrado numa eleição para o Conselho de Segurança desde a criação da ONU, no final da Segunda Guerra.

Diplomatas disseram que a eleição de Cuba é indício do aumento de respeitabilidade do país, submetido a sanções comerciais por parte dos EUA. O Governo americano, que desta vez não se opôs abertamente à escolha de Cuba, disse confiar que o Governo de Havana atuará construtivamente no Conselho. Instou ainda o país a respeitar os acordos de paz da América Central, e a não interferir nos assuntos regionais.

Candidata única do Grulac - a Guatemala retirou sua candidatura em maio -, Cuba assumirá uma das balanças não permanentes reservadas ao grupo. O outro posto é ocupado atualmente pela Colômbia, cujo mandato expirará em dezembro de 1990. (O Globo, 19/10/89)

Estado-Patrão e Luta Operária O Caso FNM

de José Ricardo Ramalho, apresenta, através da história social dos operários da antiga Fábrica Nacional de Motores - FNM, no Estado do Rio de Janeiro -, a tragédia desse grupo social, e desvenda a história recente da classe trabalhadora brasileira.

O estudo daquela fábrica mostra a concentração, em um mesmo objeto no decurso de sua história, de diferentes modalidades de dominação social que se encontram dispersas em outras fábricas: a "instituição total" dos acampamentos militarizados dos tempos do Brigadeiro Guedez Muniz na década de 1940, a "fábrica com vila operária", a fábrica privatizada e produtivista da segunda metade dos anos 1960 e dos anos 1970. Essa concentração acaba contribuindo para reforçar a diferenciação interna do grupo operário em diferentes gerações operárias que se contra-põem umas às outras. Maiores informações no CEDI-RJ.

JOSÉ RICARDO
RAMALHO



Aconteceu n° 521
24 a 30 de outubro de 1989

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01238 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Lígia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Kátia Simões
Paulo Roberto S. Garcia

Produção Gráfica
Alcino Demby

Fotolitos e Impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luís Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira

Aconteceu - uma publicação semanal do CEDI - é uma resenha das notícias da semana extraídas dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta ainda com a participação dos Programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário, e Assessoria à Pastoral. As correspondências e assinaturas devem ser encaminhadas à redação: rua Cosme Velho, 98/fundos, CEP 22241 - Rio de Janeiro, ou por vale postal para a agência Largo do Machado nº 520845 - Rio de Janeiro, CEP 22221.

Assinatura anual: NCz\$ 20,00
Assinatura de apoio: NCz\$ 30,00

Freire prega na Câmara choque de democracia

O candidato do PCB à Presidência, deputado Roberto Freire (PE), pregou dia 18, da tribuna da Câmara dos Deputados, um choque de democracia, num discurso de 27 minutos, interrompido várias vezes pelos aplausos de militantes comunistas que lotavam as galerias. O deputado repetiu 32 vezes a palavra "democracia" e suas variações, como "democratização", o que dá uma média de uma citação a cada minuto. O discurso de Freire, denominado "Novo Mundo, Novo Socialismo", transformou-se na principal atração do Congresso dia 18.

O discurso elaborado durante dez dias, com o auxílio de Jarbas Holanda e Givaldo Siqueira, ambos da direção do PCB, além do pe-

medebista Raolindo de Oliveira, enfatizou a vinculação entre socialismo e democracia. Nenhum parlamentar que cruzasse com Freire resistia a um cumprimento, mesmo que fosse neutro como o do deputado gaúcho Ibsen Pinheiro, líder do PMDB na Câmara. "Um presidencial no plenário. Meus parabéns", festejou Ibsen, abraçando Freire. Bem mais incógnita, Helena Cantarina, funcionária da biblioteca da Câmara queria apenas o autógrafa de um "homem íntegro" em que vai votar.

"A crise do socialismo é enfrentada pela renovação socialista. Meu socialismo é o dos alemães orientais que querem democratizar seu país, bem como o da democratização que os marxistas húngaros estão empreendendo", discursou Freire.

Num outro momento do pronunciamento, o deputado condenou "as forças conservadoras", o "messianismo esquerdista" e reiterou o "socialismo renovado, radicalmente democrático".

Depois de participar de uma carreata com cerca de 250 veículos do Aeroporto de Brasília à Esplanada dos Ministérios e de fazer um discurso para cerca de 1.500 funcionários do Banco do Brasil, Freire lançou o que chamou de "nova esquerda". "A nova esquerda aposta todas as fichas na democracia e tem um objetivo: vinculação básica com o marxismo e abertura para o diálogo com outras correntes de pensamento comprometidas com transformações em favor do mundo do trabalho", explicou o candidato. (JB, 19/10/89)

Segurança do PRN usa gás em comício

Com o auxílio de tubos *spray* de gás lacrimogêneo e distribuindo socos e pontapés, os seguranças de Fernando Collor de Mello (PRN) dissolveram uma manifestação de militantes do PDT e do PT que viajavam a presença do candidato no município de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, e atiravam ovos no palanque onde foi realizado um comício para cerca de três mil pessoas. Foi o mais grave incidente da campanha de Collor.

É a segunda vez que a segurança de Collor utiliza de gás lacrimogêneo contra manifestantes. A primeira foi em Viçosa (MG), no dia 5 de outubro. Durante a campanha, os seguranças de Collor já se envolveram em confrontos em Niterói (RJ), Recife (PE), Viçosa (MG), Ourinhos (SP) e Criciúma (SC) além das ocorridas dia 18 no Rio Grande do Sul, em São Leopoldo (terra do avô do candidato, Lindolfo Collor) e Novo Hamburgo.

"Vamos começar pela fronteira a reação contra os baderneiros e ar-

ruaceiros", disse Collor, em seu discurso em Uruguaiana, ainda entusiasmado com a grande carreata que o seguiu do aeroporto até a Praça Barão do Rio Branco. Ao mesmo tempo em que dizia a frase, cerca de 10 seguranças cercavam manifestantes brizolistas que viajavam Collor debaixo da marquise do Café Chaplin. Um dos seguranças se aproximou e borrifou gás lacrimogêneo contra o grupo de manifestantes, enquanto os outros seguranças avançaram distribuindo socos e pontapés.

O corpo de seguranças do candidato Fernando Collor de Mello é formado por 46 integrantes da Polícia Militar de Alagoas, que foram colocados de férias pelo governador Moacir Andrade para servir ao candidato do PRN. Eles são comandados pelo coronel PM, José de Albuquerque Pessoa, que passou para a reserva no início do mês. O sub-chefe da Segurança é o capitão Alves. (JB, 19/10/89)

Globo ainda não foi notificada pelo Tribunal

O Departamento Jurídico da TV Globo informou que até às 17h do dia 19 não havia sido notificado oficialmente pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em Brasília, sobre a medida da Procuradoria Geral Eleitoral que obriga a emissora a dar igual tempo a todos os candidatos à Presidência da República nos noticiários da empresa. Segundo o departamento de Divulgação da Globo, a emissora só se pronunciará sobre o assunto quando receber notificação oficial.

A Procuradoria solicitou ainda que o Departamento Nacional de Telecomunicações (Dentel) cronometre o tempo reservado pela Globo a cada candidato. (Folha de São Paulo, 20/10/89)

Comício de Lula leva multidão de jovens à Cinelândia

Uma multidão predominantemente jovem compareceu ao comício do candidato da Frente Brasil Popular (PT, PC do B e PSB), Luís Inácio Lula da Silva, dia 17 à tarde na Cinelândia no Centro do Rio. Toda a Cinelândia, do Teatro Municipal ao Bar Amarelinho estava ocupada. Havia gente dependurada nos monumentos e até nos andaimes da fachada do Teatro Municipal. Bandeiras e estandartes dos três partidos pontilharam a praça de vermelho.

Três jovens vindas de Arraial do Cabo estavam eufóricas com a primeira participação em um comício. "Lula é o candidato do povo", disse Fabiane Barreto, de 18 anos. Um artesão de Cabo Frio desfilava com um fantoche gigante com a cara de Lula. Famílias inteiras foram à Cinelândia, muitas crianças de colo,

como o casal Mário Fonseca e Maria Conceição Matos, que levaram o filho Artur, de seis meses. "Trouxe mamadeira e água. O arsenal está todo pronto para esperar o Lula", contou Maria da Conceição.

Antes do comício, na sede regional do PC do B, o presidente do partido, João Amazonas, afirmou que se Lula for eleito, os ministros de seu governo serão escolhidos entre os integrantes dos três partidos que formam a Frente Brasil Popular, mas não quis citar nomes.

Verdes

Políticos como o deputado Vladimir Palmeira, o deputado estadual Milton Temer e o vereador Chico Alencar estavam no palanque. Às 18h30, Lucélia Santos fez um discurso emocionado. Disse que pediu licença ao Partido Verde para

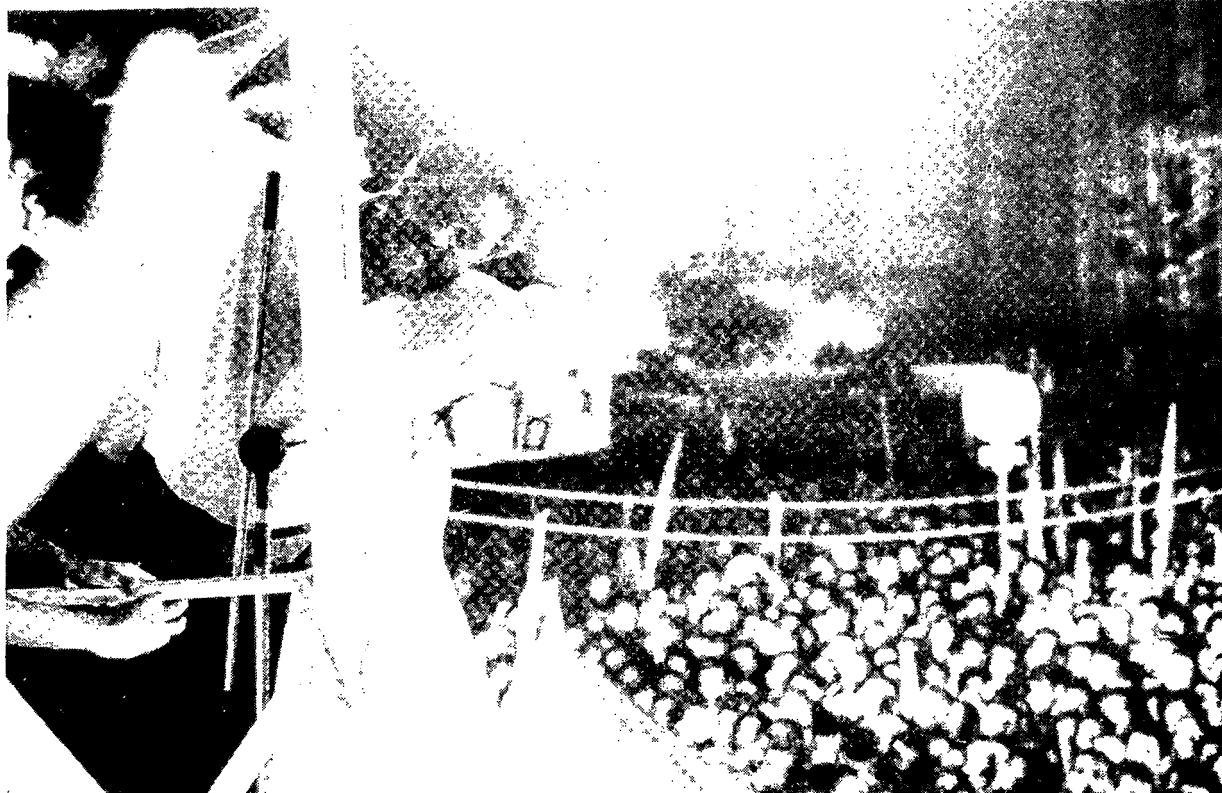
apoiar Lula por ter certeza de que ele vai para o segundo turno. "Não tenho dúvida de que os verdes apoiarão Lula no segundo turno. Espero que nesta reta final a esquerda pense um pouco em se unir", disse Lucélia. Ela está articulando um encontro entre Lula e o candidato do PV, Fernando Gabeira, que rompeu com a candidatura da Frente Brasil Popular por não ter sido escolhido vice de Lula.

Vários atores compareceram, entre eles Paulo Betti, Dênis Carvalho, Deborah Evelyn, Arlete Salles, Luciana Braga, Carlinhos Vergueiro, Osmar Prado e Bussunda. A mãe de Chico Buarque de Holanda, Maria Amélia Buarque de Holanda, foi a primeira a abraçar Lula, quando ele subiu no palanque. O discurso do candidato do PT começou às 20h55 e durou 30 minutos.



A Fachada da Câmara Municipal ficou toda decorada com bandeiras e emblemas, enquanto no palanque artistas como Lucélia Santos se revezavam preparando a chegada do candidato da Frente Brasil Popular. No palanque, Lula não mediu esforços para atender a todos. No meio do povoão, a criatividade marcou o grande comício da Cinelândia.

Fotos de Lúcia Dutra



Amato é atacado outra vez

Durante seu discurso de 30 minutos na Cinelândia, Lula foi ovacionado pela primeira vez, quando falou em reforma agrária. "Vamos fazer reforma agrária nas terras da UDR, nos latifúndios deste país. Vamos fazer um levantamento em cada município e em cada estado do Brasil", prometeu Lula. Ele garantiu que, se eleito, vai promover reforma agrária sem fazer com que os beneficiados saiam de sua terra natal. "Não vamos mandar o carioca para Acre", disse.

Lula foi bastante contundente ao responder à afirmação do presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Mário Amato - segundo o qual, se Lula vencer as eleições, haverá uma fuga de pelo menos

800 mil empresários do Brasil. "Os empresários que quiserem ir embora farão menos falta do que a classe trabalhadora. Eu diria para Amato que o lugar dele não deveria ser na Fiesp porque ele não está preparado psicologicamente para exercer sua função, e sim numa clínica de repouso", atacou o candidato.

Passaporte gratuito

Lula ameaçou os empresários que pretendem fazer especulação financeira no seu governo: "Os empresários que quiserem ficar para produzir riquezas e gerar empregos serão bem vindos. Mas os que quiserem viver da especulação, como Naji Nahas, terão passaporte gratuito para nunca mais botarem seus pés neste país". (JB, 18/10/89)

Brizola faz no Rio a maior manifestação da campanha

A maior manifestação em favor de um candidato a presidente da República, nesta campanha eleitoral, fechou dia 20 a Avenida Rio Branco desde às 16h30 com uma passeata que ocupou toda a sua extensão e levou milhares de pessoas à Cinelândia, centro do Rio, para ouvir o candidato do PDT, Leonel Brizola. Sua chegada ao palanque, às 19h55, pôs em delírio a multidão que se comprimiu em frente à Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Em coro, milhares de pessoas gritaram seu nome e entoaram palavras de ordem, algumas delas chorando, outras levando ao lato fotos e cartazes do candidato.

Brizola discursou de 20h35 até as 22h, atacando os alvos de sempre, como as pesquisas eleitorais, a Rede Globo, "os filhotes da ditadura que engordaram nessa imensa e generosa estufa onde amealharam fortuna enorme" e os candidatos que considera de direita, Fernando Collor de Mello (PRN), Afif Domingos (PL) e Paulo Maluf (PDS). Conclamou os candidatos, Luís

Inácio Lula da Silva (PT), Mário Covas (PSDB), Ulysses Guimarães (PMDB) e Roberto Freire (PCB) a formar uma frente em torno do candidato progressista que vier a disputar o segundo turno da eleição.

Todo o espaço compreendido entre o Teatro Municipal, o Bar Amarelinho e a Biblioteca Nacional, incluindo as pistas da Avenida Rio Branco e da Rua Evaristo da Veiga, na Cinelândia, estava lotado. Seguramente, a multidão era maior do que a do comício do candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, na mesma Cinelândia, terça-feira passada.

A festa brizolista já tomava a Cinelândia às 17h30, quando os organizadores do comício calculavam a presença de cerca de 50 mil pessoas concentradas nas imediações da Câmara Municipal. Havia gente agarrada às estátuas para garantir melhor visão. Mais tarde, segurança e policiais tentavam tirar pessoas que subiram nas torres de som, enquanto quatro mulheres desmaiaram em meio à multidão compacta.

O clima, no entanto, era de festa.

Dirigentes do PDT e artistas se revezaram durante toda a tarde no palanque, intercalando discursos e *shows* musicais. Um pequeno tumulto foi provocado no começo da tarde por uma grande faixa na fachada da Câmara Municipal com o nome do vereador Carlos Alberto Torres, junto com o de Brizola. A multidão irritada - Torres foi um dos vereadores do PDT que ajudaram a destituir Regina Gordilho da Presidência da Câmara - exigiu a retirada da propaganda aos gritos de "tira, tira" e "Judas". Um militante, com um megafone, advertia: "É favor tirar a faixa, lugar de safado é na cadeia". Alguns minutos depois, a exigência era atendida. O carpinteiro Josenei Matos, de 28 anos, deu sua opinião: "Brizola não devia ter deixado o Carlos Alberto entrar para o partido porque ele é funcionário da Globo". No momento em que Regina Gordilho apareceu numa sacada, a multidão a aplaudiu, gritando seu nome. (JB, 21/10/89)

Carlos Carvalho



Cerca de 100 mil pessoas ocuparam a Cinelândia para ver Brizola

Caso Juarez: motorista condenado

O motorista Alberto Vicente da Cruz, que dirigia a Parati da Prefeitura de Volta Redonda (RJ) acidentada em 21 de fevereiro na BR-040, próximo ao município de Felixlândia, a 200 quilômetros de Belo Horizonte, causando a morte do prefeito José Juarez Antunes (PDT), foi condenado a um ano de prisão por homicídio culposo, pelo juiz Alvimar de Ávila, da comarca de Curvelo (MG). Mas por ser primário e ter bons antecedentes, o juiz concedeu-lhe sursis (permissão para cumprir a pena em liberdade).

Com base no laudo emitido por peritos da Delegacia Regional de Sete Lagoas, Alvimar de Ávila entendeu que o motorista agiu com imprudência ao conduzir a Parati da Prefeitura de Volta Redonda em velocidade inadequada para o local em que ocorreu o acidente e com imperícia por dirigir cansado, o que o levou a perder o controle do veículo. O acidente ocorreu às 7h20,

quando o carro saiu da pista e chocou-se sucessivamente com três árvores numa reta do km 360 da BR-040, provocando a morte instantânea de Juarez Antunes, que teve seu corpo arremessado a 12 metros de distância. Na ocasião, Alberto alegou ter perdido o controle da Parati ao desviar-se de uma carreta que trafegava na contra-mão.

Ao condenar o motorista, o juiz considerou o fato de o trecho da BR-040 em que ocorreu o acidente ter largura suficiente para que o motorista desviasse a Parati da carreta. Ávila levou ainda em consideração o depoimento de uma testemunha que fora ultrapassada minutos antes pela Parati e disse não ter cruzado com nenhum outro veículo até chegar ao local do acidente. Alberto terá que pagar as custas do processo e apresentar-se, a cada dois meses, à Justiça em Volta Redonda. (JB, 19/10/89)

Embraer termina greve com acordo

A greve acabou com uma solução satisfatória, afirmou o presidente da Embraer Ozílio Silva, depois do lançamento do primeiro AM-X brasileiro, na Base Aérea de Santa Cruz. A empresa, segundo ele, concedeu reajuste de 68%, um pouco superior ao pleiteado, acompanhado do abono de NCz\$ 2 mil por

empregado que exerça cargo até o nível de gerente. O presidente da Embraer acrescentou que em nenhum momento a empresa ameaçou demitir empregados, "mesmo porque a legislação eleitoral não permite dispensa de pessoal a partir de seis meses antes da eleição". (JB, 18/10/89)

Cegonheiros ganham 55% de reposição

A greve dos cegonheiros (transportadores autônomos de veículos zero-quilômetros) terminou dia 17, quando 600 dos 1.200 profissionais do ABC paulista decidiram, em assembléia, aceitar a proposta da Associação Nacional das Transportadoras de Veículos (ANTV) de reajustar o frete em 55,46%. Eles pediam 80% de aumento. No mesmo dia eles voltaram ao trabalho. A decisão de encerrar a greve tam-

bém foi acatada pelos 300 cegonheiros de Betim (MG), onde se localiza a Fiat.

De acordo com a assessoria da Autolatina, dia 17 foram levados mais 700 veículos para os pátios das transportadoras, elevando para 7.138 o número de unidades a serem transportadas. A Autolatina tinha mais 4.700 veículos prontos para serem levados para as transportadoras. (JB, 18/10/89)

BB decidiu não acatar reajuste dado pelo TST

O Banco do Brasil decidiu somente pagar o reajuste de 152% aos seus funcionários determinado pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) após o tribunal julgar o recurso impetrado pelo banco, apesar de o ministro Marcelo Pimentel ter negado o pedido de liminar do BB para adiar o pagamento para depois da decisão final sobre o recurso. O diretor financeiro do Banco do Brasil, João Batista Camargo, explicou que o banco não fará o pagamento agora porque, caso o TST acate o recurso e autorize o reajuste de apenas 91,3%, os funcionários não serão obrigados a devolver a diferença já paga.

Camargo anunciou dia 17 o resultado do BB de julho a setembro, encaminhado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que registrou um prejuízo de NCz\$ 1,5 bilhão; apesar da ênfase com que a diretoria do banco anuncia o prejuízo, este não teve qualquer relação com o reajuste de 152% concedido aos funcionários pelo TST, já que este percentual ainda não foi pago. Camargo admitiu que os fatores de maior pressão sobre as contas do banco em setembro, que continuarão a se refletir até o próximo mês, são a inadimplência no crédito rural, que chega a 15% contra a média normal de 3% registrada nos últimos anos, e a correção dos contratos em apenas 28,79% em janeiro, quando a inflação atingiu 70,28%.

O atual diretor do BB amarga agora prejuízos na instituição, causados pelas próprias medidas que ajudou a formular durante o Plano Verão, quando ocupava a Secretaria de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda. (JB, 18/10/89)

Errou na conta

No debate dos presidenciáveis da TV Bandeirante, no dia 16, o candidato Paulo Maluf, do PDS, cometeu um equívoco.

Ele quis demonstrar seus conhecimentos sobre as finanças públicas e afirmou que existem quatro orçamentos: fiscal, monetário, da Previdência e das estatais.

Só que o orçamento monetário foi extinto há dois anos e todas as operações de crédito da União passaram a ser previamente aprovadas pelo Congresso.

Aliás, a mudança foi festejada na época como um passo à frente no caminho do saneamento das finanças do governo. (Informe JB, 18/10/89)

Escolta

O candidato Ronaldo Caiado só deixou o estúdio da TV Bandeirantes às 3h da madrugada - embora o debate tenha se encerrado pouco antes das 2h30 - e assim mesmo escoltado por seis camburões da PM.

É que, ao terminar o programa, ele foi abordado pelo vereador Eduardo Suplicy e o vice-prefeito Luiz Eduardo Greenhalgh, ambos do PT, exigindo provas sobre suas denúncias de corrupção na prefeitura de Luíza Erundina. Caiado desconversou. (Informe JB, 18/10/89)

Vaidade

O candidato Guilherme Afif Domingos, do PL, foi o único que não dispensou uma vez sequer o retoque na maquiagem durante todos os intervalos do debate da TV Bandeirantes. (Informe JB, 18/10/89)

Carga pesada

A jornalista Maria Aparecida de Oliveira, que pesquisou o emprego de parentes de parlamentares no Congresso Nacional, lança no dia 30 o livro *Collor por dentro e por fora*.

O livro, segundo Aparecida, terá 12 mil exemplares na primeira edição e será vendido nas bancas de jornais do país. O conteúdo é ainda motivo de segredo. Aparecida conta apenas que o livro foi escrito com tudo aquilo que "os jornais não deram sobre Collor". (Informe JB, 18/10/89)

Beleza pura

Argumento do eleitorado feminino, na festa em homenagem ao candidato do PCB, Roberto Freire, dia 17, em São Paulo.

- Bonitão por bonito, vote no partidão. (Canal 3, OESP, 19/10/89)

Meu nome é Adriana

Adriana Carneiro, mulher de Eneás, candidato a Presidência pelo Prona, gravou entrevista para o pro-

grama *Jô Onze e Meia*, na noite do dia 17. Ela é promotora da Justiça Militar no Rio e já colocou até um coronel na cadeia.

O programa deve ir ao ar na próxima semana e a produção garante que não há qualquer frase do tipo "meu nome é Adriana". (Canal 3, OESP, 19/10/89)

Superprévia

A União Nacional dos Estudantes está preparando a maior prévia eleitoral desta eleição. Será nos dias 31 de outubro e 1º de novembro e pretende colher os votos de 300 mil a 400 mil estudantes de todas as universidades federais do país. (Canal 3, OESP, 19/10/89)

Lila-la

Na falta de um *jingle* para a campanha presidencial, um grupo de tucanos se apossou na música do PT "Lila-la", modificando os versos. O estribilho passou a ser "Lila-la", em homenagem a Lila Covas, mulher do candidato tucano. (Canal 3, OESP, 19/10/89)

Coveiro

O candidato do PSDB, Mário Covas, diz que não se considera o Aureliano Chaves do debate de segunda-feira, dia 16, na TV Bandeirantes.

- O Aureliano, no outro debate, não sabia se devia perguntar ou responder. Eu apenas me recusei a fazer um comentário. É diferente - explica Covas. (Canal 3, OESP, 19/10/89)

Burocracia

A secretária estadual de Educação do Rio, Fátima Cunha, foi até o MEC/RJ buscar a verba no valor de NCz\$ 3 milhões para as reformas do Instituto de Educação.

Chegando lá, foi informada de que o dinheiro não seria liberado, porque a secretaria não prestou contas das verbas anteriores repassadas pelo MEC.

Fátima provou a prestação de contas.

Soube então que, por falta de datilógrafas na Delegacia Regional do MEC, não havia sido dada baixa nos processos. (Informe JB, 19/10/89)

Náufrago

A melhor frase do dia 18 em São Paulo foi, de longe, a de um deputado muito ligado ao governador Orestes Quécia, ao comentar o futuro do PMDB diante da derrota virtualmente certa do deputado Ulysses Guimarães em sua corrida à Presidência e das consequências que ela terá para o partido:

- Sinto-me como se estivesse no *Bateau Mouche*, pilotado pelo comandante Garcez. (Informe JB, 19/10/89)

Dando o troco

O candidato do PDT, Leonel Brizola, resolveu cutucar a onça com vara curta.

Programou um grande comício no próximo dia 29 em Maceió, Alagoas, terra do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

O coordenador da campanha de Brizola em Pernambuco, José Queiroz, diz que o PDT pretende fazer em Maceió o maior comício, no Nordeste, da campanha sucessória.

Para isso arrematam-se forças e militantes de vários estados.

Como fez Collor, que levou muita gente de Alagoas para o comício de Caruaru, em Pernambuco, o PDT pretende levar caravanas de brizolistas caruarenses para Maceió. (Informe JB, 19/10/89)

ABL

O arcebispo emérito de Recife e Olinda, D. Hélder Câmara, retirou dia 18 sua candidatura à Academia Brasileira de Letras. (Informe JB, 19/10/89)

Sacolinha

O PT arrecadou NCz\$ 13 mil durante o comício do candidato Luís Inácio Lula da Silva, do PT, na Cincalândia, Rio, quando militantes passaram a sacolinha.

O comício de Lula custou ao partido NCz\$ 50 mil, dos quais NCz\$ 40 mil foram pagos com o resultado da festa de sexta-feira, no Circo Voador.

Os NCz\$ 3 mil restantes já foram encaminhados para cobrir outras dívidas de campanha. (Informe JB, 19/10/89)

Avaliação

Do presidente do Centro das Indústrias das Cidades Industriais de Minas Gerais (Cici-MG), Stefan Bogdan Salej, a respeito do debate entre os candidatos a presidente da República promovido pela TV Bandeirantes:

- Entre os empresários mineiros que estão com Guilherme Afif Domingos, em Minas, a avaliação é de que ele foi péssimo, e que o Luís Inácio Lula da Silva, do PT, saiu-se muito bem. (Informe JB, 19/10/89)

Ex-fantasma

O crescimento de Lula está aproximando o empresariado da candidatura de Brizola. Terça-feira, dia 17, o dono do grupo Sandiz, Paulo Malzone, disse a Fernando Lyra que vai votar no candidato do PDT. (Painel FSP, 19/10/89)

Dinheiro

Brizola começou a receber recursos para campanha de grandes empresários há cerca de um mês. (Painel FSP, 19/10/89)

Duplas

A Bandeirantes deverá sugerir as seguintes duplas para os debatedores dos dias 5, 6 e 7: Brizola/Collor, Lula/Maluf, Covas/Afif, Freire/Caiado e Ulysses/Aureliano. (Painel FSP, 19/10/89)

Mistério

Sem nenhuma explicação, Almino Affonso cancelou sua participação já agendada nos eventos da campanha de Ulysses. Dia 18, Almino teve um encontro com Orestes Quêrcia no Bandeirantes. (Painel FSP, 19/10/89)

Um minuto só

Brizola comentou dia 18 com amigos que a apresentadora Marília Gabriela "exagerou" no final do debate do dia 16. Segundo ele, não custava nada dar-lhe mais um minuto àquela hora da madrugada. (Painel FSP, 19/10/89)

Urbanidade

De Aloizio Mercadante, assessor econômico de Lula: "Depois de ganhar a eleição nós vamos conseguir uma matrícula do Brizola em um Ciep para aprender regras de debate". (Painel FSP, 19/10/89)

Barrado no baile

O deputado José Serra (PSDB-SP), que no dia 16 chegou a ser barrado por alguns instantes na entrada do estúdio da TV Bandeirantes porque não portava um crachá azul, não gostou muito do debate entre os candidatos.

- Péssimo - revelou a um amigo que quis saber sua opinião.

Após a apresentação do senador Mário Covas no encontro da segunda-feira, Serra passou a ser o mais provável ministro da Fazenda de um improvável governo tucano. (Canal 3, OESP, 18/10/89)

Engenharia genética

Partidários de Guilherme Afif Domingos e de Paulo Maluf debatiam, num dos intervalos do confronto do dia 16, uma hipotética união dos dois, ainda no primeiro turno, para garantir uma dobradinha com Fernando Collor, contra a esquerda, no segundo turno. Surgiu, então, uma dúvida: o produto desta união seria Malif ou Afuf? (Canal 3, OESP, 18/10/89)

Disciplina

O general Roberto França Rodrigues, presidente do Conselho Nacional de Petróleo, explica que sua mulher briga com ele sempre que sai o aumento de combustíveis.

- Quem paga a conta no posto para encher o tanque é ela mesma - revelou. Ele garante que não avisa nem em casa o dia do aumento. (Canal 3, OESP, 18/10/89)

Seringueiros impedem empate no Acre

Dezenas de famílias de seringueiros que moram no seringal Porongaba, em Brasília, no Acre, impediram que parte daquela área fosse desmatada pelo fazendeiro Jarbas Linhares. Foram vários dias de tensão e ameaças de morte dos seringueiros pelos pistoleiros a serviço do fazendeiro, até que um acordo na justiça definiu a questão.

Neste acordo, o fazendeiro se comprometeu a não desmatar, não retirar a madeira e não comprar mais nenhuma colocação dentro daquele seringal. Os trabalhadores acreditam que o acordo será cumprido, pois foi assinado pelo juiz de

Brasília, o comandante da Polícia Militar local, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília, o advogado do Conselho Nacional dos Seringueiros, o advogado do fazendeiro e o próprio Jarbas Linhares.

O movimento dos trabalhadores caminha agora para a transformação da área em reserva extrativista, pois dependem da floresta para seu trabalho e sobrevivência. Os seringueiros, mesmo com a vitória do movimento contra o empate, continuam alertas, pois o fazendeiro continua na região acompanhado sempre de pistoleiros. (Comitê de Apoio dos Povos da Floresta-RJ)

Dossiê relata trabalho escravo

O subsecretário estadual do Trabalho, Antônio Carlos Batista, entregou ao procurador-geral do Estado, Antônio Carlos Navega, um dossiê sobre a situação de dezenas de crianças, entre 9 e 12 anos, que trabalham em condições subumanas no corte de cana-de-açúcar para as usinas de Outeiro, Cambaíba e Sapucaia, em Campos (Norte Fluminense), como ele constatou na quinta-feira ao investigar denúncia do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos, José Rodrigues Sales. No documento, Batista pede o indiciamento, por crime contra a organização do tra-

balho, do empreiteiro de mão-de-obra Jocielmo Martins, o *Meio-quilo*, dono da Jamorma Serviços de Agricultura Ltda, responsável pela arregimentação de 250 bóias-frias (adultos e crianças) para os canaviais. As crianças trabalham 12 horas por dia, descalças, sem carteira profissional ou qualquer proteção, só com o afiado facão, e recebem NCz\$ 70 por semana. Há dois meses, o sindicato também denunciou as condições subumanas a que eram submetidos 160 bóias-frias trazidos de Alagoas para Campos por outro empreiteiro. (JB, 14/10/89)

Campos: empreiteiras são catalogadas

Após se reunir dia 15 com 15 delegados sindicais, o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos, José Rodrigues Sales, decidiu mobilizar sua entidade para catalogar as firmas empreiteiras de mão-de-obra e descobrir o número de empregados.

O Sindicato quer encaminhar

esses dados ao Procurador Geral da Justiça, Antônio Carlos Navega, que na sexta-feira dia 13, recebeu pedido do Secretário estadual do Trabalho, Átila Nunes, para designar um Promotor para apurar denúncias de trabalho em regime de semi-escravidão, inclusive de crianças, em Campos. (O Globo, 16/10/89)

Suspensão despejo em fazenda do interior do PR

Os proprietários da fazenda Lagoa, em Mangueirinha (PR), ocupada desde o dia 27 de agosto por 630 famílias sem terra, vão suspender a ação de despejo autorizada pela Justiça do Estado. A decisão foi tomada dia 16 em reunião com os sem terra. Em troca, eles querem que o Incra verifique se há erro na medição oficial da fazenda. Segundo a última vistoria, a área demarcada é de 7.739 hectares. O registro das terras aponta 5.739 hectares.

A reunião entre proprietários e sem terra aconteceu no fórum de Mangueirinha. Participaram representantes da Secretaria do Estado, da Prefeitura e da Igreja local, deputados e a Polícia Militar.

Um novo levantamento oficial será feito em um prazo de 90 dias. Segundo o Incra, o levantamento poderá apontar se os dois mil hectares excedentes são terras devolutas pertencentes à União ou se há títulos de propriedade em nome de outra pessoa. Se as terras forem devolutas, cerca de 150 famílias que estão acampadas no local poderão ser assentadas. As demais famílias aguardariam liberação de novas áreas. (Folha de São Paulo, 17/10/89)

200 famílias de sem-terra são despejadas

Oficiais de justiça protegidos por policiais militares de Itapeva e Itararé, na Região Sul de S. Paulo, fizeram dia 12 o despejo de cerca de 200 famílias que haviam invadido a gleba de Ppostinho, na Fazenda Pirituba em Itapeva. As famílias alojaram-se ao longo da Rodovia Francisco Alves Negrão, que liga o sul do Estado ao Paraná. (O Estado de São Paulo, 13/10/89)

Governo executa 10% do Plano de Reforma Agrária

A reforma agrária prometida pelo presidente José Sarney foi um dos maiores fracassos de seu governo. Em quatro anos e meio de mandato, Sarney não conseguiu ainda alcançar a meta de assentamentos que havia fixado para 1986. Em extensão de terra desapropriada, só agora está chegando ao nível previsto para ser alcançado três anos atrás. Nesse ritmo, Sarney precisaria de cerca de mais 30 anos de mandato para conseguir cumprir a promessa embutida em seu Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA).

O plano, lançado em outubro de 1985, previa a desapropriação de 43 milhões de hectares até o fim do governo. Até a semana passada, segundo dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), haviam sido desapropriados

4,624 milhões de hectares, o que representa pouco mais de 10% do total prometido. A meta original correspondia, aproximadamente, à soma dos territórios dos Estados de São Paulo e Paraná. Faltando seis meses para o fim do governo, a área que já foi desapropriada ultrapassa em pouco a do Espírito Santo.

Medida em número de famílias assentadas, a reforma agrária se mostra ainda mais atrasada. De 1,4 milhão de famílias, meta do plano para gestão de Sarney, foram assentadas 84.852. Este número corresponde a 6% do prometido. Os resultados do PNRA, tímidos diante de suas próprias metas, são piores quando contrastados com a situação fundiária do Brasil.

Ao anunciar a desapropriação de 43 milhões de hectares, o governo reconhecia a existência de 170

milhões de hectares aproveitáveis mas não explorados nos latifúndios. Os estudos que precederam a definição do PNRA apontavam seis milhões de famílias de trabalhadores rurais sem terra.

Em favor da administração Sarney, há apenas a constatação de que o regime militar conseguiu ser duas vezes mais lento. De 1963 a 84, segundo levantamento realizado pelo Incra, o governo desapropriou 5,7 milhões de hectares.

A maior parte destas áreas foi desapropriada para a instalação de grupos de colonos junto à rodovia Transamazônica. Muitos desses assentamentos, que custaram a expulsão de tribos de índios para outras terras, fracassaram devido à falta de infra-estrutura e também de assistência aos colonos. (Folha de São Paulo, 15/10/89)

UDR surgiu como reação à ameaça da Reforma

Uma sucessão de crises acompanhou a aplicação do Plano Nacional de Reforma Agrária, reduzindo metas a promessas que nunca saíram do papel. Em maio de 1985, Sarney anunciou a intenção de desapropriar 43 milhões de hectares e desencadeou uma reação que levaria à criação da UDR. O primeiro grande recuo foi em

1986, ao declarar zona prioritária para a reforma toda a área rural do país. Priorizando tudo, não priorizou nada. O então ministro da Reforma, Nelson Ribeiro, e o presidente do Incra, José Campos da Silva, entendiam que a eleição de zonas prioritárias, onde fossem executados grandes projetos de assentamento, reduziria custos.

Ao argumento técnico se opunha uma preocupação política: a indicação das áreas poderia estimular a migração dos sem-terra e as invasões, bem como a reação dos proprietários.

Degastados com os poucos recursos, Ribeiro e Gomes da Silva deixaram o governo. (Folha de São Paulo, 15/10/89)

As distorções do plano para assentamentos

O movimento dos sem-terra atropelou as diretrizes do Plano Nacional de Reforma Agrária. Técnicos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) avaliam que 80% dos assentamentos no governo Sarney ocorreram em áreas já ocupadas por invasores ou posseiros. Coisas assim podem explicar em parte as distorções na aplicação do plano.

O Nordeste, que deveria ser a re-

gião privilegiada, com 45% dos assentamentos, ficou com 27%. Na região Norte foram previstos 10% dos assentamentos, mas ali estão 48% das famílias assentadas até agora.

Outra explicação possível: os ministros, Nelson Ribeiro e Jäder Barbalho, que dirigiram a reforma agrária durante dois anos, eram do Pará.

Em seus quatro anos, a reforma

agrária de Sarney oscilou conforme as conveniências políticas do momento. Daí o ritmo irregular do programa e do trabalho dos 11 mil funcionários do Incra: para mais de um milhão de hectares desapropriados entre abril e junho de 1988, nada desapropriado de outubro a dezembro; para 251.750 hectares em julho de 86, só 5.099 no mês seguinte. (Folha de São Paulo, 15/10/89)

Greenpeace chega ao Brasil

A organização Greenpeace, famosa por suas ações espetaculares em defesa da ecologia em todo o mundo, desembarcou no Brasil. Como é de sua tradição, com grande estardalhaço. Promoveu um encontro via satélite entre artistas do Primeiro e Terceiro Mundo, para divulgar o disco *Rainbow Warriors* (Guerreiros do arco-íris).

O álbum duplo, com a participação de 29 grupos e artistas europeus e americanos, foi lançado primeiro na União Soviética, onde já vendeu 600 mil cópias. No Brasil, ele já está à venda, por NCz\$ 120. Todo o dinheiro arrecadado reverterá para a manutenção dos 21 escritórios da organização espalhados pelo mundo.

Tani Adams, coordenadora da Greenpeace para a América Latina, disse que o lançamento do disco, marca a chegada ao Brasil da entidade, que pretende, no ano que vem, instalar um escritório em cidade ainda não escolhida.

De Londres, ao vivo via satélite, os artistas Peter Gabriel,

Brinsley Forde (do grupo Aswad), Tom Bailey e Alannah Currie (do grupo Thompson Twins) - que participam do disco - conversaram com o compositor Gilberto Gil (atual presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Municipal de Salvador) e com os componentes do grupo Paralamas do Sucesso, Herbert Viana, João Barone e Bi Ribeiro.

Milton Nascimento também participou via satélite de Belo Horizonte, mandando saudações a todos e convidando Peter Gabriel para fazerem juntos um trabalho pró-ecologia. Segundo Tani Adams, o assassinato do seringueiro Chico Mendes catalizou as atenções do mundo todo para o Brasil, país cuja participação ela considera fundamental para a rota da ecologia.

"Além de ser o líder da América Latina, o Brasil tem a Amazônia e incontáveis recursos naturais para cuidar", diz Tani. A Greenpeace tem quase três milhões de membros em 143 países. (JB, 18/10/89)

Físico alerta sobre risco em Angra I

O físico Luís Pinguelli Rosa disse dia 18 que está havendo má interpretação da determinação da juíza Salete Macaloz, da 7ª Vara Federal, para a paralisação da usina nuclear Angra 1.

"A juíza determinou a paralisação da usina, mas a troca de combustível deve ser concretizada. O reator está aberto e a troca precisa ser efetuada para fechá-lo", afirmou. Com o reator aberto, explicou o físico, os funcionários da usina correm o risco de serem contaminados pela radiação.

"O que eu apontei como grave é o plano de evacuação de emergência do Comando Militar do Leste, que precisa ser revisto", disse Luís Pinguelli.

A empresa Furnas Centrais Elétricas ainda não impetrou recurso contra a liminar da juíza da 7ª Vara Federal, que mantém Angra I parada.

Segundo o diretor do Departamento Jurídico de Furnas, a empresa está reunindo material técnico para fundamentar o pedido de cassação da liminar. (JB, 19/10/89)

Blitz ecológica socorre fauna e flora paulista

A Polícia Florestal de São Paulo deflagrou uma gigantesca operação de fiscalização no litoral paulista e nos 16.600 quilômetros quadrados de Mata Atlântica que restam em território paulista. Realizada pela terceira vez desde o início de 1988, a operação - intitulada Mata Atlântica Três - envolve 250 homens da Polícia Florestal, 46 carros da corporação, 15 motocicletas, quatro lanchas, um helicóptero e um avião e termina amanhã. "Queremos mostrar nossa presença efetiva e intensificar a fiscalização na área florestal, de caça e de pesca", disse o subcomandante do 3º Batalhão da Polícia Florestal, major Rubens Costa, acrescentando que o principal problema de devastação da Mata Atlântica são "os grandes loteamentos".

Lembrando que novas áreas foram incorporadas à Mata Atlântica e novos parques criados pela recém-promulgada Constituição do estado, o major Costa esclarece que pretende também orientar os pescadores sobre como praticar pesca legal, já que a legislação na área sofreu alterações. Comandantes da fiscalização na maior das três áreas da Polícia Florestal do estado, o Vale do Ribeiro, com 11.700 quilômetros quadrados, o capitão Antonio Sérgio Moreira acredita que não terá que lavar muitas punições. "As multas são pesadas e a população está respeitanto", avalia. A multa mais barata para crimes contra o meio ambiente é 10 vezes o Maior Valor de Referência (MVR), equivalentemente a NCz\$ 654,60. (JB, 19/10/89)

BARRAGENS

Colonos protestam contra construção de barragens

Mais de cinco mil pessoas estiveram reunidas no pavilhão de festas da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, sábado, em Porto Xavier, no protesto realizado pela Comissão Regional dos Atingidos pelas Barragens (Crab), contra a construção da hidrelétrica de Garabi, no rio Uruguai. De acordo com o coordenador da CRAB, Ademar Oscar Olssen, como a Eletrosul não compareceu à manifestação, um boneco simbolizando a estatal foi colocado na mesa junto aos palestrantes.

Olssen salientou que "a Eletrosul não teve coragem de esclarecer ao povo sobre a construção da barragem de Garabi que, somente no lado brasileiro, vai desalojar 16 mil pessoas". Em sua opinião, se fossem reaproveitadas três pequenas barragens existentes na região, não seria necessário construir Garabi. Dessa forma, argumenta Olssen, seriam pequenas barragens, sem custo social e ecológico e com baixo custo financeiro.

O coordenador revelou que a Crab está propondo debates, na intenção de encontrar alternativas energéticas, uma vez que há carência de energia na região. Ao finalizar, revelou que a entidade já tem meios para impedir a construção. "Em primeiro lugar, iremos fazer uma mobilização popular, para que todos tenham consciência do problema e, em segundo tentaremos as vias legais, através do Relatório do Impacto ao Meio Ambiente (Rima), que irá desmacarar os projetos da Eletrosul", concluiu Ademar Olssen.

Cerca de 40% dos territórios dos municípios gaúchos de Porto Xavier e Porto Lucena ficarão abaixo da água, como reclamou um dos líderes do movimento, Jorge Goldsmith. Um total de oito municípios gaúchos serão atingidos pela inundação das barragens cuja construção deverá iniciar no próximo ano: São Borja, Roque Gonzalez, São Nicolau. Porto Xavier,

Porto Lucena, 16 de Novembro, Santo Antônio das Missões e São Paulo das Missões, nas regiões do Alto Uruguai e fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul. (Correio do Povo, Porto Alegre, 18/10/89)

● Desde a madrugada de sábado (14/10) os camponeses chegavam a Porto Xavier. Eram dezenas de ônibus e caminhões que traziam trabalhadores de todos os municípios atingidos pela UHE Garabi. Se construída, esta usina vai inundar mais de 81 mil hectares das terras mais férteis da região, atingindo cerca de 15 mil camponeses. O custo inicial estimado da obra é de US\$ 1,8 bilhões de dólares, para gerar 1800 MW, sendo apenas a metade para o Brasil. Só com a instalação de mais uma turbina de Itaipú (e ainda faltam três) seria gerado cerca de 700 MW, isto é, quase o montante destinado ao Brasil e sem a construção de nova hidrelétrica. (MC/I)

Usina de Samuel é causa da mortandade de peixes

Toneladas de peixes, inclusive espécies amazônicas em extinção, como o peixe-boi, morreram em setembro no rio Jamari, em Rondônia, em consequência da desoxygenação das águas, causadas pela usina hidrelétrica de Samuel. A informação é da Casa Civil do Governo de Rondônia, com base em relato do administrador do Distrito de São Carlos, (localidade ribeiri-

nha afetada pela morte dos peixes), Antônio Dias dos Santos. "Houve um verdadeiro desastre ecológico. Morreram toneladas de peixe-boi, pirarucu, filhote de dourado", - descreve o funcionário.

O governador Jerônimo Santana disse que já entrou em contato com a Eletronorte para obter pormenores do desastre - o governador falou em "holocausto de peixes" - e

para saber "se o ciclo de mortandade parou ou até que ponto ainda poderá afetar a fauna pesqueira". O Governo de Rondônia está aguardando, também, uma avaliação dos técnicos da Eletronorte que já tenham experiência sobre os impactos ambientais de outras hidrelétricas construídas na Amazônia, como Tucuruí e Balbina. (Jornal do Comércio, 14/10/89)

Guapiaçu não quer construção de barragem

Cerca de mil pessoas participaram na manhã do dia 1º da "Caminhada em Defesa do Guapiaçu", um ato de protesto organizado pela Associação dos Produtores e Moradores de Guapiaçu, terceiro distrito de Cachoeiras de Macacu. Os moradores e ecologistas não querem que a Ceda construa, naquele local, uma das sete barragens

que pretende dotar o Estado, com o objetivo de aumentar a captação de água para que possa melhorar o abastecimento para os municípios de Niterói e São Gonçalo.

Saindo às 9 horas da manhã de um ponto pré-determinado, num dos vales mais belos da região, contornado por um belo rio cheio de pequenas cachoeiras, o Rio Ma-

riquinha, os manifestantes fizeram um cortejo entusiasmado de mais de três quilômetros até a vilazinha principal do distrito, carros particulares, carroças e até bicicletas. A caminhada foi recheada com palavras de ordem, pequenos discursos e músicas que louvavam a terra e a preservação da ecologia. (O Globo, 02/10/89)

IPEA recomenda investimento em Educação

O Governo Federal terá que investir 5,5% do PIB brasileiro (US\$ 19,2 bilhões) em educação, nos próximos 15 anos, para acabar com o analfabetismo. Essa conclusão faz parte do documento elaborado por técnicos do Ipea (Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais) que será entregue ao Ministro da Educação, Carlos Santana, dentro de três semanas. As informações contidas no documento serão incluídas no dossiê que está sendo preparado por uma comissão do Ministério da Educação. O dossiê, quando estiver pronto, será entregue ao novo Presidente da República.

A comissão, composta por 21 entidades ligadas ao ensino em todos os níveis - entre elas a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, USP, UFRMG, UFRJ,

PUC-RJ, Fundação Joaquim Nabuco, Academia Brasileira de Ciências, Associação Nacional de Pós-Graduação, Conselho Federal de Educação Ipea - realizará reuniões com técnicos em educação em todas as regiões brasileiras, iniciando pelo Sul.

Não será o primeiro documento desse tipo a ser elaborado. Nos governos militares dos generais Médici e Geisel, equipes de profissionais ligados à educação elaboraram dossiês chamados de Planos Nacionais de Educação, que serviram de base para a continuação política introduzida no país, no início dos anos 70, de reformulação do ensino. A quebra dessa rotina, no entanto, acontece na transição para a chamada Nova República. Desde 79, quando foi redigido o último plano, a educação sobrevive praticamente

sem estatísticas oficiais.

Segundo o último levantamento feito pelo Ipea, 20% da população brasileira com mais de dez anos (27 milhões de pessoas) não têm qualquer introdução à escolaridade ou escolaridade superior a um ano; e 43% (42 milhões de pessoas acima dos dez anos) têm escolaridade de um a quatro anos, incluindo os anos em que houve repetição.

Divonzir Gusso lembrou que mais da metade da população brasileira só tem acesso à informação através do rádio ou da televisão, com interpretação das notícias da maioria das vezes de forma completamente distorcida. Para ele, será preciso mobilizar toda a população para resolver os problemas do analfabetismo e da evasão escolar, pelo menos nos próximos 15 anos. (JB, 17/10/89)

Professores fazem greve em Pernambuco

Uma parte dos cerca de 37 mil professores do ensino público do Estado de Pernambuco não compareceu dia 17 às escolas, em apoio à greve deflagrada pela categoria na segunda-feira, dia 16, à noite. O presidente da Associação dos Professores do Ensino Oficial de Pernambuco (Apenope), Horácio Reis, informou que, de acordo com levantamento efetuado pela entidade, a paralisação obteve a adesão de pelo menos 85% dos professores na região metropolitana do Recife e de 50% no interior do estado. Já a secretária da Educação do governo estadual, Silke Weber, disse que as escolas funcionaram normalmente no interior do estado e parcialmente no Grande Recife.

Os professores estão reivindicando reajustes mensais de 100% do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), e piso salarial com base em cálculos do Dicese, correspondente a NCz\$ 1.800,00. A categoria deseja ainda a reposição das perdas acumuladas durante o ano, estimadas em 65%. A política salarial do estado prevê reajustes de 80% do IPC para os professores primários e de 70% para os secundários. O piso salarial é de NCz\$ 480,00. (Gazeta Mercantil, 18/10/89)

Em São Paulo, ato por melhores salários

Os professores da rede de Ensino estadual do Estado de São Paulo realizaram dia 17, às 15 horas na Praça da Sé, um ato público reivindicando melhores salários para a categoria. A manifestação fazia parte do "dia de mobilização do ensino" organizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ensino que previa atos públicos em todos os Estados.

A categoria reivindica um reajuste salarial mensal de acordo com a variação integral do Índice de Custo de Vida (ICV) calculado pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dicese) e piso nacional unificado, equivalente a um salário mínimo, para professores do nível I, em início de carreira, com jornada de 20h/aula por semana.

No caso dos 200 mil professores do Estado de São Paulo, estão incluídos na pauta de reivindicações, a incorporação do abono (que varia de 51 a 126%) - concedido pelo governador após a greve de 80 dias, iniciada no dia 19 de abril - aos salários; a não municipalização do ensino e a extinção de processos políticos contra professores grevistas. (Gazeta Mercantil, 18/10/89)

Raoni opera joelho infeccionado

Depois de ter recorrido, em vão, a uma pajelança para curar-se de uma febre persistente e de fortes dores no joelho esquerdo, o cacique Raoni submeteu-se dia 20 de madrugada a uma cirurgia no Hospital de Base de Brasília. Apresentando um quadro de artrite bacteriana, com acúmulo de pus no joelho, Raoni foi operado durante uma hora e, segundo o diretor do Hospital, Maurício Cariello, há suspeita de que a infecção pode ter-se espalhado pela corrente sanguínea e de que o cacique talvez venha a ter problemas de locomoção. O estado de saúde atual do cacique é considerado bom.

Raoni teve seu quadro de saúde agravado, segundo Cariello, devido à idade (58 anos), aos 15 dias que passou sem tratamento e ao próprio fato de os índios terem sistema imunológico mais frágil. Além disso, o cacique tem seu organismo debilitado por uma malária contraída há 30 dias. "A junta médica de quatro ortopedistas que o atendeu decidiu pela cirurgia de emergência, para que Raoni não perdesse o joelho", disse o diretor do hospital. O cacique sofreu duas incisões, de três centímetros cada, nos dois lados do

joelho, para retirada do pus. Em seguida, os cirurgiões introduziram um cateter no seu joelho para lavagem contínua da região, inicialmente com soro antibiótico e, depois, com soro comum. Ele deverá permanecer em observação durante três dias, até a retirada do cateter.

O cacique e pajé Raoni passou a maior parte da cirurgia entoando cânticos rituais e invocando seus deuses. Antes, já deitado na mesa de cirurgia e anestesiado da cintura para baixo, rezou longamente na sua língua nativa e abençoou os quatro cirurgiões que iriam operá-lo. A cirurgia foi um sucesso, mas Raoni corre o risco de ter que andar, de agora em diante, com auxílio de aparelhos ou apoiado na sua inseparável borduna, que trouxe para Brasília.

Na avaliação dos médicos que o acompanham, Raoni deverá ficar internado (numa pequena enfermaria, transformada em apartamento exclusivamente para ele) de uma semana a 15 dias. Acostumado à comida dos brancos, ele já havia definido qual seria sua alimentação no hospital: frango com batata doce. (JB, 21/10/89)

Fundação no Tocantins será extinta

A Fundação das Nações Indígenas do Estado do Tocantins (Funatins) será extinta por medida provisória. A decisão foi tomada pelo governador Siqueira Campos, depois de ter analisado com bastante cautela as críticas que vem recebendo por parte da imprensa e de setores que não vêem com bons olhos a preocupação do governador com a comunidade indígena.

Siqueira Campos, na tarde da última quarta-feira, dia 11, enviou ao presidente em exercício da Funai, Afirton Alcântara Gomes, um telex-resposta informando-lhe da decisão, e ainda de que "enquanto for

governador não mais proporá qualquer providência ou projeto à comunidade indígena".

No telex, o governador diz que a proposta dos índios de que um líder indígena deveria presidir a Fundação Ecológica da Ilha do Bananal, que seria criada por Siqueira Campos com o intuito de preservar aquele patrimônio e a comunidade indígena, é justa, mas que ele não irá levar mais adiante qualquer projeto na Ilha do Bananal ou em outra área indígena, visto que suas atitudes de solidariedade não foram bem compreendidas. (Correio Braziliense, 13/10/89)

Senado aprova operação de crédito para Calha Norte

O Senado aprovou dia 11 durante sessão plenária projeto de resolução que autoriza o Governo da União a contratar operação de crédito externo no montante equivalente a 76 milhões de dólares, com o Delta Bank, destinada a financiar a aquisição de três aeronaves C-130 Hércules e três aeronaves R35 Learjet, para apoio aéreo ao projeto Calha Norte, executado pela Força Aérea Brasileira. Outro projeto de resolução também aprovado, autoriza o Governo brasileiro a conceder financiamento ao Banco de La Nacion Argentina, no valor de até 147 milhões de dólares, através do convênio de pagamento recíproco, destinado a financiar o custo total das obras civis da hidrelétrica Pichi Picus Leufu. (Correio Braziliense, 12/10/89)

Índios Wassusu expulsam grupo de madeireiros

Índios Wassusu do Sul da área indígena Vale do Guaporé, no Mato Grosso, atacaram com flechas um grupo de madeireiros que tentava levar das suas terras toras de mogno e cerejeira, madeiras nobres, altamente cotadas no exterior. Como advertência, os Wassusu expulsaram os invasores, apreendendo dois tratores que os madeireiros utilizavam para a derrubada das árvores e a formação de pastagens. (Diário Popular, 12/10/89)

Garimpeiros terão que sair de área dos Yanomami

O juiz da 7ª Vara da Justiça Federal em Brasília, Novély Vilanova da Silva Reis., concedeu dia 20 liminar ao Ministério Público Federal determinando a interdição dos 9 milhões de hectares da área Yanomami, em Roraima, que havia sido reduzida por decreto presidencial de março deste ano.

A medida determina, também, a retirada dos garimpeiros da área. O ministro da Justiça, Saulo Ramos, informou que o governo vai cumprir a decisão judicial e que a Polícia Federal será acionada para retirar os garimpeiros.

O governo federal, a Funai e o Ibama - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis -, citados na medida cautelar do Ministério Público, terão 20 dias para responder às acusações. Eles podem, ainda, pedir a cassação da liminar numa instância

superior da Justiça.

Pela liminar concedida dia 20, caberá à Polícia Federal apoiar a Funai no trabalho de retirada dos garimpeiros. Saulo Ramos afirmou que este trabalho deverá ser feito com cautela. Ele disse que os garimpeiros também "são brasileiros e não podem ser mortos pela polícia".

O processo do Ministério Público, encaminhado na semana passada pelos procuradores da República Eugênio José Guilherme de Aragão e Deborah Macedo Duprat de Brito Pereira, contesta a diminuição de 9 milhões de hectares para 2 milhões da área Yanomami por decretos presidenciais. Estas áreas foram divididas em 19 reservas. Os dois decretos criaram, também, uma floresta nacional que pelas leis atuais pode ter exploração econômica.

Para o ministro da Justiça, deve-

ria ser decretado estado de defesa em Roraima, para que se pudesse providenciar um acordo que beneficie índios e garimpeiros. "O problema dos garimpeiros é a miséria e só pode ser resolvido com o assentamento deles como lavradores", disse Saulo Ramos. Ele afirmou que a ação da PF deve se manter "equidistante" para salvar as culturas dos índios e dos garimpeiros. Saulo não é favorável à ação do Exército na área, o que caracteriza a intervenção em Roraima.

O juiz afirma, em sua decisão, que a Justiça Federal é competente para julgar a ação proposta pelos procuradores da República. Ele classifica de "gravíssima" a situação nas áreas indígenas dos Yanomami, o que o levou a decidir pela liminar para determinar a interdição destas áreas. (Folha de São Paulo, 21/10/89)

Recursos atrasam e índios não têm meios para plantar

A demora do Governo Federal em liberar recursos para o custeio agrícola está levando famílias de índios a deixarem as reservas do Sul e Sudeste para trabalharem como bóias-frias. Nessas reservas, ao contrário do que acontece em outras regiões do país, não há mais caça ou pesca, o que torna a agricultura a única fonte de subsistência. Representantes de 53 comunidades indígenas do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, reunidos dia 18 em Curitiba, enviaram à superintendência da Funai e aos ministérios do Interior e do Planejamento um telex em que pedem a liberação de recursos já aprovados e que estão retidos na Seplan.

De acordo com o superinten-

dente da Funai para as regiões Sul e Sudeste, Edívio Batistelli, o Governo Federal repassará NCz\$ 500 mil para as 53 comunidades indígenas fazerem o plantio da safra de verão. "O que é espantoso é que haja demora na liberação de um valor tão pequeno", comentou. "Este dinheiro será usado pelos índios para plantar as lavouras, mas eles precisam fazer isto até o final do mês sob pena de perderem o calendário agrícola".

Nas 53 reservas do Sul e Sudeste, vivem 23 mil índios Guaraní, Kaingangue, Terena, Krenake e Xokeng. Eles pretendem cultivar uma área de 9.431 hectares, principalmente com milho e feijão. Os recursos doados pelo Governo Federal são usados para a compra de insumos. "Os índios não podem

se vincular ao crédito rural devido as altas taxas de juros e a agricultura pouco mecanizada que praticam", explicou Batistelli. Segundo o superintendente da Funai, este ano os índios reduziram a área de plantio em consequência do atraso na liberação de recursos federais. Em 88 eles cultivaram 13.355 hectares e colheram 12.672 toneladas de alimentos.

O representante do Conselho Indígena de Londrina (PR), o Kaingangue José Atanásio, contou que na região muitos índios deixaram a reserva para trabalhar como bóias-frias enquanto não começa o cultivo em terras indígenas. "Só quem guardou alguma coisa da colheita passada tem o que dar para a família", disse Atanásio. (JB, 19/10/89)